

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
 Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
 Capital Social: 700 000 000 euros
 Sociedade Aberta

Maia, Portugal, 4 de Novembro de 2010: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados, não-auditados, dos primeiros nove meses de 2010 (9M10), os quais foram elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade).

Destaques do Desempenho Financeiro

- Comparando o 3T10 com o 2T10:
 - EBITDA recorrente voltou a aumentar, de 22 para 28 milhões de Euros, o que resulta num aumento da margem de 3pp
 - Preços continuam fortes
 - Prejuízos aumentaram ligeiramente para 10 milhões de Euros, devido ao ganho não recorrente registado no 2T10

- Comparando o 9M10 com o 9M09*:
 - EBITDA recorrente aumentou de 16 para 57 milhões de Euros
 - Prejuízos reduziram de 113 para 51 milhões de Euros

	<i>(milhões euros)</i>					<i>(milhões de euros)</i>		
	3T09*	2T10	3T10	3T10 / 3T09*	3T10 / 2T10	9M09*	9M10	9M10 / 9M09*
Volume de negócios consolidado	291	339	313	8%	(7%)	906	972	7%
EBITDA	7	24	25	275%	3%	8	43	459%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	10	22	28	188%	27%	16	57	255%
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	3,4%	6,5%	9,0%			1,8%	5,9%	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(35)	(6)	(10)	71%	(66%)	(113)	(51)	55%
Dívida Líquida Consolidada	770	732	735	(4%)	0%	770	735	(4%)

*Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil

Sonae Indústria, SGPS, SA

Sociedade Aberta
 Capital Social € 700 000 000
 Matriculada na C.R.C. Maia sob o nº único de matrícula e identificação fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte
 Apartado 1096
 4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 22 010 04 00
 Fax (+351) 22 010 05 43
www.sonaeindustria.com

Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

“Durante este trimestre, apesar dos impactos sazonais negativos, o EBITDA recorrente aumentou em 3pp para 9% do volume de negócios. Este aumento resulta da combinação do aumento das margens de contribuição e da redução de custos fixos, que, em algumas regiões, advém das medidas de reestruturação implementadas.

Globalmente, enfrentamos ainda mercados com excesso de capacidade instalada e resistência a aumentos de preços, apesar das subidas de custos da resina e da madeira. Comparativamente ao ano passado, as regiões fora da Europa foram as que mais melhoraram a sua performance. Na Europa Central, a Alemanha mostra uma evolução positiva suportada por um mercado mais forte.

O processo de reestruturação implementado melhorou a qualidade da nossa base de activos. Encerramos as fábricas mais antigas e menos eficientes. Estamos agora a beneficiar da redução de capacidade instalada em alguns mercados, da melhoria da utilização de capacidade da actual base de activos e da utilização de fábricas mais eficientes.

Os custos variáveis, durante o 3T10, aumentaram ligeiramente devido à subida do custo dos produtos químicos, conforme já esperávamos. O preço da madeira manteve-se estável, apesar do efeito da época de verão. Os custos fixos nos 9M10 reduziram em 14 milhões de euros e a produtividade aumentou 13% em relação ao período homólogo do ano passado (numa base comparável, excluindo Brasil).

A gestão do fundo de maneo continua a ser uma das nossas prioridades e durante este trimestre, conseguimos reduzi-lo em 7 milhões de euros. Este efeito, combinado com uma cuidada gestão de investimentos, permitiu-nos manter o nível de dívida líquida.

Após a reestruturação e reorganização da empresa, decidimos lançar um novo logótipo corporativo que se pretende sustentado nos valores da Inovação e da Excelência.

Estou confiante, que continuaremos a melhorar a rentabilidade, sustentada em aumentos reais de eficiência e aproveitando as oportunidades que vemos pela frente. Conto com a nossa equipa para renovar a nossa empresa de uma forma inovadora e de excelência. Agradeço aos nossos accionistas, clientes, financiadores, fornecedores e outras partes interessadas, pelo apoio prestado o qual tem permitido à Sonae Indústria tornar-se numa empresa líder e sustentável.”

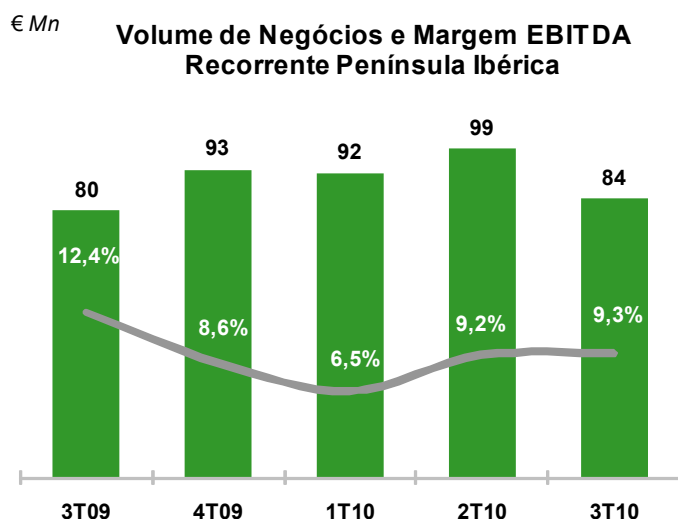
Análise por Área Geográfica **Península Ibérica**

A Península Ibérica continua a enfrentar condições de mercado adversas. As licenças de construção para novas habitações estão ainda abaixo dos valores do ano passado (18%¹ em Espanha e 9%² em Portugal).

¹ Fonte: *Ministerio de Fomento*, Setembro 2010 (para o período entre Janeiro e Julho)

Comparando 3T10 com o 2T10, o volume de vendas na Península Ibérica diminuiu 18%, principalmente em virtude do efeito sazonal negativo provocado pelas férias de verão, o que levou a uma queda do volume de negócios de 15% para 84 milhões de euros.

Do lado dos custos, os preços da madeira mantiveram-se estáveis, apesar de ser expectável uma queda dos mesmos durante o verão. Este facto, deve-se à contínua concorrência nos recursos de madeira entre a indústria dos painéis de madeira e as indústrias de biomassa e *pellets*, particularmente em Portugal.



Comparando o 3T10 com 2T10, apesar do volume de negócios da Península Ibérica ter caído 15%, o EBITDA recorrente manteve-se em 9% do volume de negócios. Comparando 9M10 com 9M09, o volume de vendas da Península Ibérica aumentou 5%, e o volume de negócios subiu 10%. No entanto, a margem de EBITDA recorrente diminuiu 2pp, principalmente devido aos elevados custos da madeira.

Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

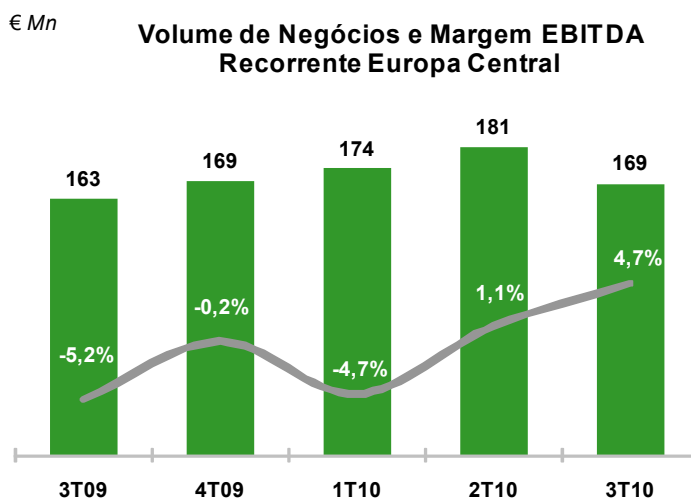
Na Europa Central o EBITDA recorrente continuou a recuperar, o que ilustra a eficácia do processo de reestruturação implementado, particularmente na Alemanha.

Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios foram, no período de Jan. a Agosto de 2010, 8%³ acima do período homólogo do ano transacto, o que indica uma ligeira recuperação. Comparando 9M10 com 9M09, o volume de vendas aumentou 5% e o volume de negócios subiu 17% (numa base comparável, excluindo volume de vendas e de negócios gerado pela fábrica de Kaisersesch, cuja produção foi interrompida em Outubro de 2009). Durante o 3T10, comparado com o 2T10, conseguimos continuar a recuperar a margem de

² Source: Instituto Nacional de Estatística, Outubro 2010 (para o período entre Janeiro e Agosto)

³ Fonte: *German Federal Statistical Office*, Outubro 2010

contribuição, apesar da subida do custo das matérias-primas, principalmente dos produtos químicos. Adicionalmente, o processo de reestruturação implementado continua a provocar uma redução dos custos fixos. Estes dois efeitos, combinados com uma maior eficiência operacional, conduziram a um forte impacto positivo no EBITDA recorrente, apesar do efeito sazonal que fez reduzir a utilização da capacidade.



Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo no entanto algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas habitações que subiram 20%⁴ em Jan. - Agosto 2010, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, apesar destas licenças ainda não se terem reflectido em construções. O volume de negócios subiu 6% nos 9M10, quando comparado com 9M09 (excluindo volume de negócios gerado pelas fábricas de Châtellerault e Lure⁵). Adicionalmente, o efeito das férias levou à queda do volume de negócios em 26% do 2T10 para o 3T10 e a utilização da capacidade instalada não melhorou, o que impediu de continuar a recuperar o EBITDA recorrente.

No **Reino Unido**, as novas medidas de austeridade decretadas pelo governo, combinadas com a frágil confiança dos consumidores, levou à restrição da procura no mercado. Esse enfraquecimento no trimestre foi reflectido pelo retorno da sazonalidade tradicional. A utilização da capacidade foi reduzida devido às actividades de manutenção planeadas. No Reino Unido o volume de negócios nos 9M10 mostra um decréscimo de 3% em moeda local e um aumento da margem EBITDA de 1pp, quando comparado com o 9M09. Os aumentos de preços foram implementados e aceites pelos clientes principais, o que ajudou a proteger as margens.

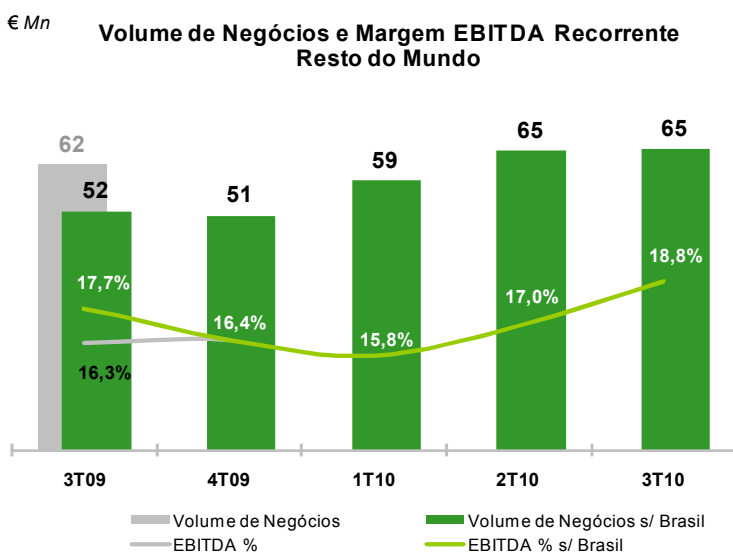
⁴ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Outubro 2010

⁵ A produção da fábrica de Châtellerault foi interrompida em Junho de 2009 e a fábrica de Lure foi vendida em Abril de 2010.

Na **Europa Central**, do 2T10 para o 3T10, o volume de negócios caiu 7% para 169 milhões de Euros e o EBITDA recorrente continuou a recuperar de 2 para 8 milhões de Euros, o que demonstra a eficácia do processo de reestruturação implementado, principalmente na Alemanha. Quando comparando os 9M10 com os 9M09, apesar do encerramento de 16% da capacidade de produção nesta região, o volume de negócios manteve-se estável e o EBITDA recorrente aumentou 6pp em termos de margem.

Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

No dia 26 de Agosto de 2009, a Tafisa Brasil foi alienada. Para possibilitar uma correcta comparação, os valores da região “Resto do Mundo” são divulgados no gráfico abaixo incluindo e excluindo os valores da operação do Brasil.



O mercado canadiano continuou forte, e o mercado da África do Sul recuperou e registou um conjunto de bons resultados.

Na **América do Norte**, a construção de novas habitações aumentou 9%⁶ nos EUA e 43%⁷ no Canadá (entre Janeiro e Agosto, em relação ao mesmo período do ano transacto), o que demonstra uma situação de mercado mais forte quando comparado com 2009. No entanto, este ritmo de recuperação desacelerou nos últimos meses. O volume de negócios durante o 3T10 caiu quando comparado com o 2T10 (menos 12% em moeda local), particularmente devido a razões sazonais, mas foi 9% acima quando comparado com o 3T09. O EBITDA recorrente manteve-se estável mesmo com uma pressão nos preços e nos custos.

⁶ Fonte: RISI, Setembro 2010

⁷ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Outubro 2010

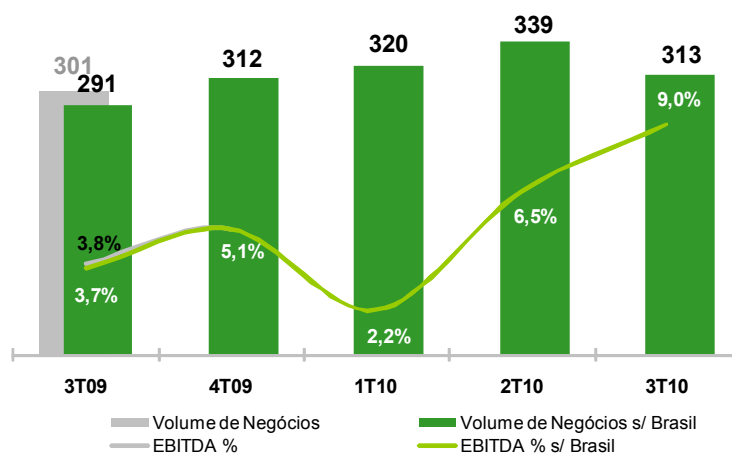
Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial registaram um crescimento de 4%⁸ (Janeiro – Julho, relativamente ao período homólogo). O volume de vendas no 3T10 aumentou 26%, quando comparado com o 2T10 e 13% quando comparado com 3T09, o que resultou no maior valor trimestral dos últimos 2 anos em termos de m³. Adicionalmente, a margem de contribuição voltou a aumentar em resultado de melhorias de eficiência e, apesar da pressão de descida de preços, o que levou a que o EBITDA recorrente melhorasse fortemente durante este trimestre. Comparando 9M10 com 9M09, o volume de negócios (em moeda local) foi 12% acima e o EBITDA recorrente aumentou 5pp.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** manteve-se estável no 3T10 quando comparado com o 2T10, totalizando 65 milhões de Euros e o EBITDA recorrente aumentou 11% para 12 milhões de Euros. Quando comparado com 9M09 (excluindo Brasil), o volume de negócios no 9M10 aumentou 29% e o EBITDA recorrente subiu 4pp para 17% do volume de negócios.

Análise Financeira nos 9M10

No gráfico abaixo, os valores consolidados são divulgados incluindo e excluindo o efeito das operações do Brasil para possibilitar uma correcta comparação entre períodos.

€ Mn **Volume de Negócios e Margem EBITDA Recorrente Consolidada**



No 3T10, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 313 milhões de Euros, apenas 8% abaixo do registado no 2T10, apesar do menor volume de vendas registado, devido às férias de verão. O EBITDA recorrente foi de 28 milhões de Euros, 27% acima do alcançado no 2T10. O

⁸ Fonte: *Statistics South Africa*, Setembro 2010

EBITDA total no 3T10 foi de 25 milhões de euros o que inclui custos de reestruturação da Alemanha e de França.

Nos 9M10, o Volume de Negócios Consolidado foi de 972 milhões de Euros, 7% acima do valor alcançado nos 9M09 (excluindo Brasil), apesar da redução de 10% da capacidade instalada e o EBITDA Recorrente aumentou 4pp para 57 milhões de Euros.

Os juros líquidos nos 9M10 estão abaixo dos valores do 9M09 em 4 milhões de Euros, devido essencialmente ao impacto positivo da diminuição das taxas de juro e ao menor nível de dívida.

	<i>(milhões euros)</i>			3T10 / 3T09*	3T10 / 2T10	<i>(milhões de euros)</i>		
	3T09*	2T10	3T10			9M09*	9M10	9M10/ 9M09*
Volume de negócios consolidado	291	339	313	8%	(7%)	906	972	7%
Outros Proveitos Operacionais	22	25	8	(63%)	(67%)	45	53	17%
EBITDA	7	24	25			8	43	459%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	10	22	28	188%	27%	16	57	255%
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	3,4%	6,5%	9,0%			1,8%	5,9%	
Amortizações e depreciações	(30)	(22)	(23)	23%	(3%)	(88)	(75)	15%
Provisões e Perdas de Imparidade	(15)	(4)	(2)	(84%)	47%	(20)	(10)	50%
Resultados Operacionais	(21)	7	4	118%	(48%)	(73)	(13)	82%
Encargos Financeiros Líquidos	(12)	(12)	(13)	(6%)	(11%)	(39)	(35)	8%
Dos quais Juros Líquidos	(6)	(6)	(6)	(3%)	(4%)	(23)	(18)	25%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(4)	(3)	15%	8%	(9)	(10)	(5%)
Resultados antes de Impostos	(33)	(4)	(9)	73%	(106%)	(111)	(48)	57%
Impostos	(3)	(2)	(1)	(56%)	(26%)	(3)	(4)	(18%)
Dos quais Impostos Correntes	(1)	(1)	(1)	(44%)	47%	(1)	(2)	(69%)
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(35)	(6)	(10)	71%	(66%)	(113)	(51)	55%

* Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria nos 9M10 foram negativos em 51 milhões de Euros, representando uma melhoria de 62 milhões de Euros quando comparado com 9M09. No 3T10, os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria foram negativos em 10 milhões de Euros, uma melhoria de 25 milhões de Euros face ao 3T09.

Nos 9M10, o Activo Fixo aumentou 15 milhões de Euros, em resultado essencialmente de investimentos de manutenção, higiene e segurança e ambientais.

Durante o 3T10, o fundo de maneio reduziu em 7 milhões de Euros, o que permitiu manter o nível de dívida líquida.

	<i>(milhões euros)</i>	
	2009	9M'10
Activos Não Correntes	1.233	1.127
Imobilizações Corpóreas	1.083	987
Goodwill	92	93
Impostos Diferidos Activos	33	31
Outros Activos Não Correntes	24	16
Activos Correntes	370	385
Existências	134	141
Clientes	163	185
Caixa e Investimentos	34	19
Outros Activos Correntes	38	39
Total do Activo	1.602	1.512
Capitais Próprios	353	313
Interesses Minoritários	2	2
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	355	315
Dívidas a Terceiros	791	754
CP	138	172
MLP	654	583
Fornecedores	155	152
Outros Passivos	302	290
Total do Passivo	1.248	1.197
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.602	1.512

Perspectivas futuras

Apesar de esperarmos uma recuperação em termos de volumes de vendas no 4T10, estamos cautelosos relativamente à amplitude dessa recuperação visto esta depender da situação macroeconómica de cada país. Continuaremos a otimizar as operações com vista ao aumento da eficiência e produtividade.

Apesar de serem expectáveis aumentos sazonais dos custos da madeira, continuaremos a lutar pela melhoria da nossa margem de contribuição

O Conselho de Administração